ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CURSO DE PEDAGOGIA: NOSSAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Francielly Lourrani Silva[1]; Jennyfer Amorim Gontijo[2];

Suellen Rodrigues Marques[3]; Kênia Abbadia de Melo[4]

GT 7 – Estágio Supervisionado

Resumo

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência sobre o Estágio Supervisionado em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizado em uma escola pública de ensino fundamental, durante o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Inhumas. A partir do entendimento do estágio como um momento de singular importância na formação do professor e a partir dos pressupostos teóricos de alguns autores de referência, tais como, Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta, Menga Ludke, dentre outros, tem como objetivo apresentar algumas reflexões realizadas com base nos primeiros momentos de inserção e de observação da escola, em seu contexto geral e da sala de aula, em especial. A questão de fundo deste trabalho é analisar a importância das primeiras experiências vividas no estágio para a formação dos novos professores. Como primeiros resultados, ressalta-se o papel do estágio como uma oportunidade significativa no processo de formação da identidade docente.

Palavras-chave: Formação inicial docente. Estágio Supervisionado. Aprendizagem profissional

Introdução

Este texto tem o objetivo de apresentar as primeiras experiências vivenciadas por nosso grupo de estágio, durante a realização do Estágio Supervisionado em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no sétimo período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Inhumas. Entendendo que essas experiências representam um momento singular em nosso processo de formação, principalmente, por nos proporcionar

[1]Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Email: lourranifrancielly@gmail.com

[2]Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Email: jennyfer.amorim@gmail.com

[3]Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Email: suellenpedagogiaueg@gmail.com

[4] Professora da Universidade Estadual de Goiás, orientadora de Estágio Supervisionado em docência nos anos iniciais do ensino fundamental, do curso de Pedagogia. Emai: kenia.abbadia@hotmail.com

uma oportunidade para refletir sobre o trabalho e sobre a profissão que escolhemos, ressaltamos a importância do estudo, da pesquisa e das discussões em grupo para nosso processo formativo. Dessa forma, a elaboração desse texto também representa um momento de reflexão importante sobre o que vivenciamos e sobre o que, até o momento, pudemos apreender.

Com esse entendimento, inicialmente, apresentamos algumas análises sobre o processo institucionalizado de formação docente, em geral, e sobre o estágio, em particular. Em seguida, apresentamos a escola na qual realizamos a primeira fase do estágio. Essa primeira fase corresponde basicamente a um momento de observação e de contato inicial com a escola, tendo em vista, que será, nessa instituição, que no próximo período realizaremos nossas experiências de regência de classe. Por fim, fazemos algumas considerações no sentido de destacar a importância e o significado desse momento em nossa formação.

1 O professor: um ser de desafios e saberes

A formação docente visa à apropriação de saberes demandados pela prática educativa associada à teoria. Constitui-se como uma base epistemológica importante que leva o sujeito a pensar criticamente, tendo em vista a complexidade do trabalho docente, na atualidade. Ser professor é ensinar criando possibilidades para a produção e construção dos sujeitos. Não é apenas transferir conhecimento, levando em conta que o aluno é um sujeito de saberes. O professor deve procurar conhecer o seu aluno para que ele saia do estado ingênuo e se torne um cidadão crítico, autônomo e reflexivo (FREIRE, 1987). O docente é, pois, um intelectual, não um mero reprodutor/executor.

Para formar um bom professor é preciso intercalar o conhecimento conceitual com o conhecimento da experiência/prática, na medida em que estes conhecimentos são indissociáveis quando se pensa a formação profissional. Os saberes são indispensáveis na formação dos professores e eles advêm de distintas fontes e de diversas experiências. Tanto os educadores críticos, progressistas quanto os conservadores, devem se apropriar destes saberes, pois, ensinar significa criar possibilidades para a construção de conhecimentos (FREIRE, 1987). A formação docente nos permite uma apropriação da teoria/prática, nos tornando seres mais críticos e, portanto,

mais criadores.

O trabalho do professor é um ofício pleno de saberes (GAUTHIER, 2006) e de desafios. Um dos grandes desafios da profissão docente é, por exemplo, a tecnologia, pois é preciso que o professor pense estratégias para os alunos, reconhecendo sua cultura, refletindo criticamente sobre o que faz, considerando a realidade social de forma ética e compromissada, trabalhando com fins à igualdade de aprendizagem, levando em conta a diversidade dos alunos (IMBÉRNON, 2015). Além disso, ao docente é exigida a tomada de decisões racionais, muitas vezes, diante do imprevisto, do novo, do diferente. Neste sentido, ressalta-se a importância da construção da autonomia do professor que deve ser capacitado e preparado para o trabalho docente atual.

Portanto, diante do que foi brevemente exposto, podemos perceber que o professor é alguém que oportuniza a construção de conhecimentos e é no e pelo trabalho que o professor se constitui sujeito, é no contato com seus alunos que o professor ensina e aprende (FREIRE, 1987). Nesse sentido e tendo em vista as exigências e responsabilidades de um professor, a teoria e a prática, mesmo sendo conhecimentos distintos são indissociáveis e necessitam estar associadas no processo de formação docente. Por consequência, o estágio tem um importante papel, caracterizando-se como a mediação entre a formação inicial e o mundo do trabalho docente.

2 Estágio: elo entre a formação e a prática docente

O estágio constitui-se como um elo entre a universidade e a escola, campo de aprendizagem do trabalho docente. Afastando-nos de uma concepção que entende o estágio como a parte prática do curso, concebemos esse momento como uma oportunidade singular de aprendizagem e de formação docente. O estágio, pela interlocução com o trabalho docente cotidiano, contribui para a constituição do sujeito professor enquanto ser humano e enquanto profissional. Proporciona uma aproximação à realidade na qual esse trabalho se realiza e, com isso, possibilita uma formação na qual a prática e a teoria são indissociáveis. Esta aproximação nos permite reconhecer os problemas e as situações que ocorrem nas instituições de ensino, por outro lado, a pesquisa acadêmica apresenta sugestões para o seu enfrentamento. A

universidade é um lugar de amplas pesquisas e de construção de conhecimentos, por isso precisa de uma ligação direta com a escola para o desenvolvimento das pesquisas e teorias e o estágio oportuniza essa ligação.

O estágio, em seu processo de estruturação nos cursos de formação docente, tradicionalmente, constituiu-se a partir de distintas concepções. Inicialmente foi pensado como um momento em que o futuro professor pudesse conhecer modelos ideais e imitar esses modelos. Foi também pensado como um momento de instrumentalização técnica e de apropriação da prática. No entanto, não existem modelos ideais que deem conta dos desafios do trabalho do professor. Além disso, a técnica é fundamental em qualquer profissão, mas, não é suficiente. Por sua vez, toda profissão tem seu lado prático, mas não se reduz a isso (PIMENTA, 2004). Nesse sentido, o conhecimento da profissão não se restringe ao acesso técnico e prático desse trabalho. Será o diálogo entre o conhecimento teórico, técnico e prático que possibilitará um conhecimento ampliado sobre esse trabalho e, portando, as experiências formativas acadêmicas e de socialização profissional são fundamentais e o estágio pode ser um momento importante nesse processo.

O estágio apesar de importante na formação do professor apresenta alguns problemas que Ludke (2015) aponta em suas pesquisas, tais como: falta de orientação ao professor da escola que não se vê como formador, atitude passiva do estagiário, dentre outros. É preciso, segundo a autora, que esses problemas sejam mais bem estudados e considerados para garantir ao estágio uma participação significativa na formação docente. Ela apresenta como sugestões: mais clareza nas tomadas de decisão e definição nas funções dos sujeitos envolvidos, bolsa auxilio para professores das escolas que orientem os estagiários, momentos de reflexão a partir da prática pedagógica, etc. São sugestões que visam uma inovação na concepção e na realização do estágio como uma ponte entre o trabalho formativo realizado pela universidade e pela escola.

Nessa visão, o estágio supervisionado tem um papel importante para todo processo de formação do professor, pois é uma ponte indispensável de comunicação entre o trabalho formador da universidade e o trabalho da escola. Assim, cabe às escolas-campo receber com total atenção e responsabilidade todos os estagiários para que seu trabalho docente torne-se

cada vez mais efetivo e autônomo. E, cabe à universidade aprimorar esse momento de aproximação de modo a reconhecer a importância da escola nesse processo. Esses são os pressupostos e concepções que nortearam a realização do estágio supervisionado em docência nos anos iniciais do ensino fundamental e nossa inserção na escola que agora passamos a apresentar.

3 A Escola-campo de estágio: um momento de aproximação

A Escola Mundo do Saber[5] oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. No turno vespertino, atende a um total de cento e sessenta crianças e tem vinte e seis funcionários nas diversas funções. Possui oito salas de aula, uma secretaria, uma cozinha, um banheiro dos funcionários, um laboratório de informática, um sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma biblioteca, uma sala para a coordenação, professores e direção.

A escola conta com um pátio amplo, agradável e acolhedor. Na entrada tem um jardim feito com objetos recicláveis: pneus, *pallets* e cestos de lixos do modelo coleta seletiva. As pinturas nas paredes e os painéis foram feitos por uma professora e pela diretora da instituição. Algumas pinturas representam os seguintes projetos: reforço escolar, festival de talentos, *bullying*, dengue, família, recreio dirigido, aluno nota dez, arraiá dos ritmos e biblioteca viva. Alguns projetos são exigidos pela secretaria da educação e outros de iniciativa da escola. O recreio é dirigido e separado por turmas sendo 1° e 2° anos no fundo – brincaram com peteca e vários brinquedos e 3° 4° e 5° anos na frente – brincaram com corda, cantigas de rodas e amarelinha.

A limpeza é de excelente qualidade. A escola tem quatro banheiros, três femininos e três masculinos e um dos banheiros é adaptado para crianças com necessidades especiais. Ao lado do banheiro tem o “escovódromo”. A escola possui também dois bebedouros e visando construir uma conscientização para o não desperdício de água, ao lado dos bebedouros tem um tambor para reaproveitamento dos restos de água das garrafas e dos copos das crianças. O laboratório de informática não estava funcionando no momento da nossa visita, por falta de professor. Já, na secretaria da escola trabalham atualmente três pessoas, sendo duas auxiliares

[5] Trata-se de um nome fictício para preservar a instituição de ensino, nosso campo de estágio.

e uma secretária. As duas auxiliares de secretaria gostam e sentem prazer no trabalho realizado. Dizem que a escola oferece condições de trabalho, no entanto, o salário não é satisfatório e que não têm autonomia para realizar determinadas ações, pois, precisam passar pela diretora. A documentação referente à vida escolar dos alunos é arquivada em pasta na escola por um período de cinquenta anos. A secretaria acompanha a frequência, notas e fichas individuais dos alunos. Enfim, toda parte burocrática e que diz respeito a arquivos, documentação e controle da escola fica a cargo da secretaria e segundo relato de uma auxiliar: "A secretaria é o coração da escola".

Na biblioteca trabalha uma funcionária concursada. A estrutura da biblioteca é ampla, arejada, contendo seis prateleiras com diversos livros, mesa com cadeira, televisão e DVD, brinquedos diversos. A biblioteca conta com um acervo de 1.716 livros. Segundo relatos da responsável pela biblioteca, os livros são adequados ao nível das crianças. As professoras utilizam os livros para elaboração de aula e para contação de história e estes também podem ser manuseados pelas crianças. Todos os livros podem ser emprestados e para o controle do empréstimo, tem uma ficha e uma data para devolução. Os livros literários são adquiridos pela escola e por doações, já os livros didáticos são fornecidos pelo governo.

Na cantina da escola trabalham duas funcionárias com mais de vinte anos de experiência em escola. Elas trabalham na escola Mundo do Saber apenas no vespertino. No primeiro momento, elas relatam que é necessário passar nas salas para anotar a quantidade de crianças que vieram naquele dia, pois o alimento é feito para quantidade de alunos do dia. As crianças vêm por salas e fazem uma fila em frente à cantina. Para as crianças que tem restrição alimentícia, a mãe apresenta um laudo médico e passa a trazer o lanche da criança e no momento de sua refeição a criança é separada dos colegas para alimentar-se na biblioteca. As crianças recebem acompanhamento de uma nutricionista que manda um cardápio toda semana e a prefeitura fornece todo alimento. No final do mês uma responsável pela merenda escolar faz uma visita à escola. As profissionais da cantina relatam que não se sentem valorizadas, mas que se sentem bem em seu campo de trabalho e que tem um carinho pelas crianças da escola.

A escola conta também com uma sala de Atendimento Educacional Especializado

(AEE) que também é utilizado como sala de inglês. Na sala de AEE tem vários jogos pedagógicos, jogos para a aprendizagem de libras, fichas de leitura, língua portuguesa, jogos para aprendizagem do *Braille* e sobre o corpo humano, dentre outros. Contém um *notebook* para jogos educativos, todos voltados para crianças especiais. Tem uma sala de higiene pessoal para troca de fraldas. Segundo relatos de uma professora de apoio do primeiro ano, um de seus alunos tem autismo severo e vai duas vezes por semana para a sala de AEE, uma vez com a professora e uma com a professora responsável pela sala, cada uma com seu planejamento. Os materiais ficam a disposição da professora, o atendimento dura uma hora, mas irá depender da necessidade da criança.

A diretora e a coordenadora pedagógica da escola são graduadas em Pedagogia, segundo relato de ambas a escola preza pela democracia, por meio do trabalho em equipe, respeito, participação, valorização e condições de trabalho. O acompanhamento da aprendizagem dos educandos se dá através de relatórios, diagnóstico de leitura e escrita e para os alunos com dificuldade tem se o reforço escolar no contra turno.

Conforme depoimento da diretora e da coordenadora, o trabalho em relação à indisciplina é bastante árduo, segundo elas, a escola muitas vezes é barrada pela legislação e pelas relações interpessoais. Relatam ainda ter grande dificuldade considerando o desinteresse dos pais para o acompanhamento dos seus filhos no ambiente escolar. Enfim, durante a visita à Escola Mundo do Saber, pudemos conhecer toda a sua estrutura organizacional, corpo docente e objetivos traçados, bem como, toda estrutura física. Além disso, pudemos conhecer o que dizem os profissionais que ali atuam sobre seu trabalho, suas dificuldades e suas conquistas. Mas, procuramos, também, conhecer os documentos que orientam o trabalho da escola e considerando a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) para definição e direcionamento do trabalho da instituição, nossa atenção voltou-se para a análise desse documento.

4 Projeto Politico Pedagógico: a escola-campo de estágio em suas concepções

O PPP pressupõe uma gestão democrática e passou a ser pensado a partir da Constituição de 1988. Representa um processo permanente de reflexão sobre os problemas da escola, no qual toda a comunidade pode e deve participar de forma espontânea neste processo.

Com base em Veiga (1995), entendemos o PPP "como a própria organização do trabalho pedagógico" da Escola Mundo do Saber. Nesse sentido, ao analisar o documento da escola, tivemos a possibilidade de compreender as principais concepções que norteiam o trabalho realizado, ou seja, compreender os princípios, os elementos básicos que, em tese, organizam o trabalho pedagógico da instituição.

Tendo em nossas mãos o PPP passamos a analisar e tentar apreender os principais direcionamentos e ações que orientam o trabalho da escola. A partir dessa análise, apresentamos alguns dos aspectos que, de maneira geral, caracterizam a escola, nosso campo de estágio. Segundo o PPP (2017) da escola, a educação é a base fundamental na formação de todos e deve levar em conta o contexto da sociedade em que se está inserido, buscando novas perspectivas diante da realidade politica, social e educacional. Envolver de forma cooperativa e participativa a comunidade escolar inserindo-os em todo o processo educativo.

Para Veiga (1995) existem cinco princípios que norteiam a escola democrática, gratuita e pública: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério. Com base nesses princípios, procuramos analisar o PPP da Escola Mundo do Saber. A igualdade não é tratar todos igualmente, mas garantir a educação de qualidade nas diferenças. Todos tendo direito a aprender, a literatura, a cultura, ter condições, oportunidades e acesso de forma igualitária. O PPP (2017) da escola destaca a igualdade nas condições para o acesso e para a permanência na escola. A qualidade social promove o desenvolvimento e contribui para a formação plena e crítica do sujeito. O PPP (2017) considera a qualidade na garantia de padrões, na garantia de se assegurar a qualidade de ensino aos alunos especiais, otimizando o crescimento das habilidades e competências dos alunos.

Além disso, a escola, segundo o que diz o PPP (2017), deverá desenvolver um trabalho que propicie ao educando uma aprendizagem significativa na qual ele participe de forma critica e criativa na abordagem dos conteúdos, desenvolvendo e utilizando habilidades de pensar, refletir, analisar, questionar, pesquisar, sintetizar, construir e reconstruir conhecimentos. A gestão democrática, que passou a vigorar a partir da Constituição de 1988, defende que a escola passe a ser pensada por todos e todas as pessoas começaram a pensar a escola como um todo. A liberdade está diretamente associada à autonomia, ou seja, o

desenvolvimento pleno do sujeito capaz de fazer por si mesmo e reconhecer o seu papel na sociedade. O PPP (2017) enfatiza que a finalidade da escola é criar condições para que as crianças desenvolvam suas capacidades, tornando cidadãos participativos e autônomos.

A valorização do Magistério ressalta que a formação é fundamental para que se tenha uma melhor qualidade de trabalho e de ensino, quanto mais o professor estuda, mais amplo é o seu conhecimento e maior a sua valorização. Segundo o PPP (2017 p. 34) a escola garante: "buscar formas de aperfeiçoamento e atualização dos professores." E, considerando a educação inclusiva, promove palestras de capacitação dos professores de apoio garantindo a oferta de educação de qualidade aos alunos especiais.

Em suma, a análise do PPP da escola e nossos estudos permitiram um entendimento ampliado sobre a importância desse documento. O PPP é um instrumento que viabiliza a organização e explicita a intencionalidade da escola durante o ano letivo, no sentido de buscar melhorias, estudar, conhecer e planejar. Este pressupõe uma gestão democrática com fins a promover uma educação de qualidade, que garanta o direito a todas as crianças de ter o acesso e as condições de permanência na escola. É, pois, um momento de construção do trabalho pedagógico em que toda comunidade está em constante participação e requer um processo de reflexão sobre a práxis escolar, influindo diretamente na prática pedagógica realizada em sala de aula.

5 A Prática Pedagógica: aprendendo com os professores da escola

Em nosso exercício de observar a prática pedagógica realizada na escola campo de estágio, procuramos nos ater aos diferentes aspectos que influem e contribuem para a estruturação dessa prática. Assim, nossas observações procuraram abranger desde o ambiente da sala de aula, plano de aula, conteúdos de ensino, recursos utilizados, gestão da sala de aula, relação professor–aluno e aluno–aluno. Segundo Pimenta (1999), a prática docente é dotada de saberes específicos que não são únicos e por não ser composta de um corpo acabado de conhecimentos, os problemas da prática profissional docente não são apenas instrumentais, mas envolvem situações que exigem decisões complexas, singulares e de conflitos de valores. A prática pedagógica é pensada e construída nas instituições formadoras e com as vivências do cotidiano da sala de aula, portanto são práticas que estão em constante formação. Assim,

com base nos quatro dias de observações realizadas na Escola Mundo do Saber, em uma turma de segundo ano, pudemos perceber que a professora está constantemente em interação e diálogo com os alunos.

A professora procura atender a todos os alunos em suas necessidades, mantendo uma relação harmoniosa e demonstrando conhecer as particularidades de cada aluno. Trata a todos de forma igualitária. A relação aluno-aluno também é equilibrada, porém existem algumas divergências entre eles, mas que é comum entre crianças, ou seja, são divergências normais que não apresentam gravidade ou grandes dificuldades. Pudemos perceber também que as crianças têm uma grande atenção e carinho pelos alunos especiais da sala, evidenciando a relação de respeito que eles mantêm entre si. A professora de apoio tem autonomia na sala de aula, podendo interferir para chamar atenção dos alunos no momento em que estes estão atrapalhando a aula.

Em relação à estrutura da sala, percebemos que ela contém um espaço bem amplo, é bem organizadas e limpa. Todos os mobiliários estão em lugares adequados. Nas paredes estão expostos calendários, quadro com sílabas simples, um quadro de aniversariantes e o alfabeto disposto acima do quadro negro. Tem, ainda, um cantinho de leitura com livros literários. Consideramos que o espaço não apresenta poluição visual.

Percebemos nos alunos muita dificuldade na escrita, existe entre eles uma heterogeneidade, pois alguns são mais ágeis e outros bem lentos, o que dificulta a aprendizagem, pois no momento em que a professora está passando conteúdos no quadro, alguns alunos terminam de copiar e ficam levantando muito no decorrer da aula, fazendo com que o ambiente se torne agitado.

Durante os momentos observados, a professora trabalhou os conteúdos por disciplina: Língua Portuguesa, Matemática e em alguns momentos, as crianças puderam desenhar e colorir. De acordo com Fazenda (1979 *apud* PENA, 1994, p. 62): “Interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, apenas vive-se, exerce-se e por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação”, assim, tendo em vista a dificuldade de romper com práticas disciplinares, a interdisciplinaridade não parece orientar a prática pedagógica da professora.

Em entrevista com a professora, graduada em Pedagogia, com pós-graduação em

Educação Infantil e séries iniciais, fomos informados que ela possui experiência advinda de seus oito anos de profissão. A professora declara gostar muito do seu trabalho e apesar de todos os desafios, se sentir satisfeita. Para ela o maior problema que vem enfrentando com essa turma é a falta de apoio dos pais no cotidiano dos seus alunos. A professora considera o estágio como um momento de aprendizagem da prática, ao permitir o acompanhamento de toda a dinâmica de uma sala de aula no seu dia-a-dia. Diz ainda que todos os professores experientes devem receber os estagiários com acolhimento e proporcionar um constante auxílio, pois, assim "ambas as partes ficarão satisfeitas no final do processo de estágio". Enfim, é no campo de estágio e na universidade que vamos aprendendo os saberes pedagógicos que compõem o trabalho do professor. A prática pedagógica docente é construída a partir de uma reflexão teórico/prática, realizada coletivamente. Nesse exercício, os saberes da profissão docente são construídos, ressignificados, promovendo a construção identitária do professor.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos proporcionou algumas experiências significativas, durante as quais pudemos perceber, por meio da prática pedagógica da professora, que devemos estar em constante aprendizagem e que esta aprendizagem ocorre durante toda a trajetória profissional. Assim, o processo vivenciado durante as observações no campo de estágio foi de grande importância, pois pudemos perceber que o estágio contribui diretamente para a formação docente, nos possibilitando ressignificar saberes, refletir sobre nossas condutas e construir a nossa identidade docente na medida em que estamos todas em busca de aprender essa profissão.

O estágio constitui-se como um momento de conquista e de aprendizagem, como ganho e aprimoramento da prática docente. Permite ao graduando conhecer o cotidiano das instituições e sua realidade. Ou seja, permite a aproximação do futuro professor ao seu campo de atuação profissional caracterizando-se como um elo entre a universidade e a escola (LUDKE, 2015). Neste sentido, afastando-nos de uma concepção que entende o estágio apenas como algo obrigatório do curso, concebemos este momento como uma oportunidade para a formação da nossa identidade docente.

Referências

BUSSMANN, Antônia Carvalho. O Projeto Politico Pedagógico e a gestão da escola**.** In: VEIGA, Ilma Passos A. (org). *Projeto Politico – Pedagógico da escola: uma construção possível.* Campinas, SP: Papirus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.* Brasilia: MEC/SEB:2013.

FREIRE, Paulo**.** *Pedagogia da Autonomia***.** 17 ed**.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GAUTHIER, Clermont. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.* Ijuí: Unijuí, 1998.

GOIÁS, Inhumas. *Projeto Político Pedagógico da Escola Mundo do Saber*, 2017.
IMBERNÓN, Francisco. Novos desafios no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente. In: GATTI, Bernadete Angelina (org). *Por uma revolução no campo da formação de professores.* São Paulo: UNESP, 2015.

LUDKE, Menga. Estágio supervisionado: substantivo fictício? In: GATTI, Bernadete Angelina. *Por uma revolução no campo da formação de professores.* São Paulo: UNESP, 2015.

PENA, Maria de los Dolores J. Interdisciplinaridade: questão de atitude. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes na docência. In: _____. *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

_____, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.